AGRO INSIGHT

JANEIRO - 25

UM MUNDO DE OPORTUNIDADES



MÉXICO

OS GRÃOS BRASILEIROS E O EFEITO DO SEU COMÉRCIO COM O MÉXICO PELA PUBLICAÇÃO DO PACIC (PACOTE CONTRA INFLAÇÃO E ESCASSEZ DE ALIMENTOS)

Número: MEX-02-2025

Data: 14/01/2025

Posto: Cidade do México/México

Palavras-chave: inflação, comércio, tarifa, arroz, feijão

Responsável: Adriane Reis Cruvinel

SUMÁRIO: As renovações do Pacote para controle da Inflação e Escassez de Alimentos do México (PACIC), desde 2022, posicionaram o Brasil como importante fornecedor de arroz e feijão ao México, pela redução da tarifa de importação, particularmente para esses produtos que, apesar da produção interna, têm aumentado seu volume de importação. As secas vividas no território mexicano têm acarretado a diminuição de suas produções, e, consequentemente, o aumento das importações. O Brasil, com a retirada das tarifas de importação, passou a ser um provedor de produtos agrícolas de qualidade e preços competitivos ao México.

ESTE DOCUMENTO CONTÉM INFORMAÇÕES E ANÁLISES PRODUZIDAS POR SERVIDOR (A) DO MAPA QUE NÃO NECESSARIAMENTE REPRESENTAM AS POSIÇÕES OFICIAIS DO GOVERNO DO BRASIL

Produtos como o arroz e o feijão, também incluídos no PACIC, apresentaram a intensificação do seu comércio após publicação do decreto que zerou a tarifa para produtos da cesta básica mexicana em 2022.

Especificamente para o arroz, do volume de 32 mil toneladas em 2021, passou-se a exportar ao México o volume de 446 mil toneladas em 2022, 311 mil toneladas em 2023 e 22 mil toneladas em 2024, totalizando nos últimos três anos o valor de 287 milhões de dólares. Em 2022, 100% do volume exportado foi de arroz com casca, pois era o único considerado no PACIC. Apesar da redução das exportações em 2024, por redução da oferta disponibilizada, foi verificado que 75% do volume importado pelo México passou a corresponder ao arroz polido, visto em 2023, esse produto ser incluído no PACIC. Na renovação atual do decreto, que vigerá até 31/12/2025, o arroz polido foi excluído, sendo mantido apenas o arroz com casca. Tal mudança foi acatada pelo governo mexicano, por demanda do setor. Nos anos de 2022 e 2023, o México se tornou o principal destino das exportações do arroz brasileiro.

No caso do feijão, após evento de promoção comercial realizado na Embaixada, em março de 2024, vários contratos foram fechados, passando a ser registrado o comércio desse produto entre os dois países, sendo exportadas 25 mil toneladas, num valor de 28 milhões de dólares, o que posicionou o México como terceiro destino do feijão brasileiro em 2024, diferentemente da décima quarta posição em 2023, quando o México ainda não era considerado como destino para as exportações brasileiras.

Desde a publicação do PACIC, a relação comercial para produtos do Agronegócio entre Brasil e México apresentou crescimento significativo, passando do 20º destino das exportações brasileiras, com 1,57 bilhão de dólares em 2021, para o 13º destino, com 2,92 bilhões de dólares exportados em 2024.

A possibilidade de retomada da negociação do Acordo de Complementação Econômica 53, entre Brasil e México, se apresenta numa janela de oportunidade peculiar, pelo interesse de ambos os países e pela possibilidade de negociação partindo-se de tarifas zeradas para produtos agrícolas relevantes ao comércio bilateral.